



**REBENA**  
**Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**

ISSN 2764-1368

Volume 15, 2026, p. 21 - 38

<https://rebenamnuvens.com.br/revista/index>

**Educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental: implementação de um guia pedagógico para a prática docente**

Sex education in the elementary school: implementation of a teaching guide for teaching practice

**Juliana Martinez Rodrigues<sup>1</sup> Priscila Carozza Frasson Costa<sup>2</sup>**

Submetido: 20/01/2026    Aprovado: 20/03/2026    Publicação: 30/03/2026

**RESUMO**

Este artigo descreve e analisa as contribuições de um Produto Educacional, desenvolvido na categoria Guia Pedagógico, para a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na Educação Sexual como estratégia de prevenção ao abuso e à violência sexual infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, foi realizada com professores desse nível de ensino, no contexto de uma formação continuada que contemplou a elaboração e a implementação do Guia. O Produto Educacional foi estruturado com fundamentos teóricos e propostas pedagógicas lúdicas e sequenciais, visando subsidiar os docentes na abordagem da temática de forma ética, reflexiva e emancipatória. Os resultados evidenciam que o Guia contribuiu para ampliar a segurança, a confiança e o repertório pedagógico dos professores, favorecendo a inserção da Educação Sexual no cotidiano escolar e a construção de espaços de diálogo e acolhimento. Conclui-se que o Produto Educacional se configura como um recurso formativo relevante, ao articular teoria e prática e responder às lacunas identificadas na atuação docente.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Anos Iniciais. Guia Pedagógico. Prática Docente. Produto Educacional.

**ABSTRACT**

This article describes and analyzes the contributions of an Educational Product, developed in the Pedagogical Guide category, to teaching practice in the early years of elementary school, focusing on sex education as a strategy for preventing child sexual abuse and violence. The research, which was qualitative and descriptive in nature, was conducted with teachers at this level of education, in the context of continuing education that included the development and implementation of the Guide. The Educational Product was structured with theoretical foundations and playful and sequential pedagogical proposals, aiming to support teachers in addressing the topic in an ethical, reflective, and emancipatory manner. The results show that the Guide contributed to increasing teachers' safety, confidence, and pedagogical repertoire, favoring the inclusion of Sex Education in everyday school life and the construction of spaces for dialogue and acceptance. It is concluded that the Educational Product is a relevant training resource, as it articulates theory and practice and responds to the gaps identified in teaching practice.

**Keywords:** Sex Education; Elementary School; Pedagogical Guide; Teaching Practice; Educational Product.

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN/UENP. [julianamartinezr@hotmail.com](mailto:julianamartinezr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora associada da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, campus Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR. [priscila@uenp.edu.br](mailto:priscila@uenp.edu.br)

## 1. Introdução

A Educação Sexual (ES) no contexto escolar tem se consolidado como um campo essencial de reflexão e intervenção pedagógica, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa marcada por intensos processos de desenvolvimento individual, social e cognitivo das crianças. Nesse período, a escola assume papel estratégico que extrapola a sistematização de conhecimentos, configurando-se também como espaço de promoção de práticas educativas voltadas à proteção integral da infância. Conforme destaca Ribeiro (2004), a ES escolar deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender o próprio corpo, estabelecer relações de respeito e reconhecer situações de risco. Diante do aumento expressivo dos casos de abuso e violência sexual infantil, evidenciado por pesquisas e dados oficiais como o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), torna-se imprescindível fortalecer ações educativas que favoreçam a prevenção, a identificação e o encaminhamento dessas situações, respeitando os princípios do desenvolvimento infantil e os marcos legais que orientam a educação brasileira.

Embora a Educação Sexual esteja prevista nos documentos oficiais que norteiam o currículo, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto temática transversal, sua efetivação no cotidiano escolar ainda se apresenta marcada por silenciamentos, inseguranças e fragilidades formativas. Figueiró (2014) aponta que a presença da sexualidade na escola é inegável, ainda que muitas vezes negada ou tratada de forma superficial, o que contribui para práticas fragmentadas e pouco sistematizadas. Nesse sentido, Souza e Milani (2020) destacam que a ausência de abordagens intencionais e planejadas reforça a dificuldade dos professores em lidar com a temática de maneira ética e contextualizada, sobretudo nos Anos Iniciais, em que persistem concepções equivocadas acerca da suposta inadequação do tema para crianças ou considerando uma abordagem precoce.

As dificuldades enfrentadas pelos docentes relacionam-se, em grande medida, à escassez de materiais didáticos específicos e à insuficiência de formação inicial e continuada voltada à Educação Sexual. Zômpero (2020) ressalta que a falta de subsídios teórico-metodológicos compromete a segurança do professor e favorece a omissão do tema, fragilizando o papel da escola enquanto espaço de proteção e promoção de direitos. Figueiró (2018) reforça que a atuação docente nesse campo exige preparo, reflexão e fundamentação, de modo que o professor possa superar tabus e inseguranças historicamente construídos em torno da sexualidade.

No âmbito da pesquisa aplicada em Ensino, os Produtos Educacionais assumem papel relevante ao articular teoria e prática e ao oferecer subsídios concretos à atuação docente. Nesse

contexto, foi desenvolvido, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), o Guia Pedagógico intitulado, *Educação Sexual como ferramenta nos casos de abuso e violência sexual: uma proposição para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. O material foi concebido como recurso de apoio à prática pedagógica, com o objetivo de orientar os professores na abordagem da ES de forma preventiva, formativa e alinhada às especificidades da infância, contemplando fundamentos teóricos, orientações metodológicas e propostas de atividades que favorecem o diálogo, o cuidado e a proteção das crianças para além dos muros da escola.

A implementação do Guia Pedagógico junto aos professores dos Anos Iniciais constituiu-se como etapa fundamental da pesquisa, possibilitando analisar suas contribuições para a prática docente e para a ampliação da compreensão dos educadores acerca da temática. Esse processo permitiu observar a apropriação do material pelos docentes, os desafios emergentes durante sua aplicação e os efeitos do Produto Educacional (PE) no fortalecimento da atuação pedagógica frente a situações de abuso e violência sexual infantil.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Guia Pedagógico para a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da descrição do PE e dos resultados obtidos com sua implementação. Ao apresentar esse percurso, busca-se contribuir com o campo da ES no âmbito escolar, evidenciando a relevância de materiais pedagógicos estruturados que auxiliem os professores na construção de práticas educativas comprometidas com a proteção, o cuidado e os direitos das crianças.

## **2. A Educação Sexual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No contexto escolar, a Educação Sexual deve ultrapassar uma abordagem restrita à dimensão biológica e meramente informativa, assumindo um caráter educativo, preventivo e formativo, conforme defendem pesquisadores da área. Essa compreensão implica reconhecer a sexualidade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano, presente desde a infância e atravessada por aspectos sociais, culturais, afetivos e históricos. Altmann (2015) ressalta que a Educação Sexual, quando integrada ao currículo de forma intencional e sistemática, contribui para a formação crítica das crianças, possibilitando o diálogo sobre o corpo, os afetos, as relações sociais e os modos de convivência desde os primeiros anos de escolarização. Dessa forma, a escola deixa de tratar a sexualidade como um tema eventual ou problemático e passa a incorporá-la como parte do processo educativo.

Nessa perspectiva, ao ser desenvolvida com linguagem acessível e estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária, a Educação Sexual favorece a compreensão de noções fundamentais relacionadas ao corpo, ao consentimento, aos limites e às relações de cuidado. Esse processo

contribui para o fortalecimento da capacidade da criança de reconhecer situações de risco, expressar sentimentos, estabelecer relações baseadas no respeito e buscar ajuda quando necessário. Carminatti (2024) destaca que falar sobre Educação Sexual com crianças não significa antecipar conteúdos impróprios, mas oferecer informações mediadas pedagogicamente, respeitando o desenvolvimento infantil e promovendo a autonomia e a proteção.

A escola, enquanto espaço social e educativo, consolida-se, assim, como um ambiente privilegiado para a escuta, o diálogo e a construção de conhecimentos que contribuem para a prevenção do abuso e da violência sexual infantil. Ao assumir esse papel, a instituição escolar amplia sua função social, reafirmando o compromisso com a garantia de direitos e com a formação integral dos estudantes. Conforme aponta Carminatti (2024), reconhecer as crianças como sujeitos de direitos implica possibilitar sua participação em discussões mediadas de forma ética e pedagógica, rompendo com concepções que associam a Educação Sexual à inadequação, à precocidade ou à ameaça aos valores familiares.

Apesar de sua relevância, a efetivação da Educação Sexual nos Anos Iniciais ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente aqueles relacionados às inseguranças docentes, às fragilidades na formação inicial e continuada e aos silenciamentos historicamente construídos em torno da temática. Muitos professores relatam dificuldades em abordar o tema por receio de reações da comunidade escolar, pela ausência de respaldo institucional ou pela falta de materiais didáticos específicos que orientem sua prática. Nesse sentido, Freitas (2020) evidencia que, embora a Educação Sexual esteja prevista em documentos normativos como a BNCC, sua abordagem é atravessada por tensões e contradições que impactam diretamente o trabalho pedagógico, contribuindo para práticas fragmentadas ou para a omissão do tema no cotidiano escolar.

Essas tensões revelam que a presença da Educação Sexual nos documentos oficiais não garante, por si só, sua efetivação na prática pedagógica. A interpretação e a operacionalização das orientações curriculares dependem, em grande medida, das concepções, da formação e do suporte oferecido aos professores. Desse modo, Freitas (2020) ressalta que a ausência de políticas formativas consistentes e de materiais de apoio favorece leituras conservadoras ou restritivas dos documentos curriculares, limitando o alcance das propostas educativas voltadas à sexualidade.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de materiais pedagógicos que ofereçam suporte teórico e metodológico aos professores, orientando a prática de maneira ética, responsável e alinhada aos marcos legais e educacionais. Produtos Educacionais estruturados e contextualizados podem contribuir para reduzir inseguranças, ampliar repertórios pedagógicos e fortalecer a atuação docente frente à Educação Sexual nos Anos Iniciais. Além disso, tais materiais favorecem a construção de práticas contínuas e articuladas ao currículo, superando ações pontuais e descontextualizadas.

### 3. Os Desafios da Educação Sexual na Prática Docente

Embora a ES seja reconhecida, em diferentes documentos normativos, como temática fundamental para a formação integral dos estudantes, sua efetivação no contexto escolar ainda se apresenta de maneira primária, fragmentada ou, em determinados cenários, silenciada. Essa realidade evidencia as tensões que permeiam a prática docente, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que a abordagem do tema é frequentemente considerada sensível, controversa ou inadequada por distintos segmentos políticos e sociais.

Tal cenário revela que, apesar dos avanços legais e das discussões acadêmicas, persistem resistências culturais, morais e políticas que impactam diretamente a inserção sistemática da ES no cotidiano escolar. Nesse sentido, Ribeiro (2004) aponta que o silenciamento da sexualidade no espaço escolar contribui para a manutenção de tabus e para a reprodução de concepções distorcidas, fragilizando o processo educativo e limitando o papel da escola enquanto espaço formativo e de proteção.

O silenciamento histórico em torno da Educação Sexual constitui-se como um dos principais entraves à sua consolidação no ambiente escolar, repercutindo diretamente na insegurança dos docentes ao tratar da temática em sala de aula. Durante um longo período, questões relacionadas ao corpo, à sexualidade e às relações de cuidado foram restritas ao âmbito privado ou reduzidas a abordagens estritamente biológicas, desconsiderando suas dimensões sociais, culturais, afetivas e preventivas. Louro (2007) destaca que a sexualidade sempre esteve presente na escola, ainda que frequentemente de forma implícita, regulada ou negada, sendo o silêncio uma das estratégias mais recorrentes de controle e normatização. Esse legado histórico ainda se manifesta nas práticas pedagógicas, sobretudo na dificuldade dos professores em abordar o tema de maneira crítica e contextualizada, bem como na ausência de espaços formativos destinados ao debate e à problematização da sexualidade na infância.

Essa invisibilização histórica da ES impacta diretamente a atuação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que as crianças vivenciam intensos processos de construção de identidade, socialização e compreensão do próprio corpo. Ao negligenciar essa dimensão do desenvolvimento humano, a escola deixa de cumprir um papel fundamental na promoção do cuidado, da prevenção e da garantia de direitos.

Nesse sentido, Figueiró (2014) enfatiza que a sexualidade faz parte da constituição do sujeito desde a infância e que sua negação no espaço escolar não elimina sua existência, mas amplia as vulnerabilidades e limita as possibilidades educativas. Assim, a ausência de uma abordagem intencional e planejada tende a reforçar práticas fragmentadas ou a completa omissão do tema.

Outro desafio recorrente refere-se à escassez de materiais didáticos específicos e adequados, especialmente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ofereçam orientações claras, fundamentação teórica consistente e propostas práticas para o trabalho com a ES. A inexistência ou insuficiência desses recursos limita significativamente as possibilidades de ação pedagógica, levando muitos professores a recorrerem a iniciativas pontuais, desarticuladas do currículo, ou mesmo a evitarem a abordagem do tema por não se sentirem respaldados teórica e metodologicamente.

Conforme apontam Gagliotto e Lembeck (2011), a ausência de materiais pedagógicos apropriados e de formação adequada acaba por reforçar práticas superficiais ou o não enfrentamento da temática no cotidiano escolar, perpetuando o silenciamento e a insegurança docente.

Essa lacuna evidencia a necessidade de Produtos Educacionais que articulem teoria e prática, oferecendo subsídios concretos para a atuação docente. Tais materiais tornam-se ainda mais relevantes quando se considera a complexidade da Educação Sexual nos Anos Iniciais, que exige sensibilidade pedagógica, adequação à faixa etária e compromisso ético com a proteção das crianças. Altmann (2015) destaca que a ES, quando tratada de forma planejada e contextualizada, possibilita às crianças compreenderem noções básicas sobre o corpo, os limites, o respeito e o cuidado, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes críticas e para a prevenção de situações de violência.

Somam-se a esses aspectos as fragilidades presentes na formação inicial e continuada dos professores, que, em grande parte, não contempla de forma sistemática a Educação Sexual como componente formativo. A carência de espaços de estudo, diálogo, reflexão e aprofundamento compromete a construção de saberes docentes específicos e dificulta a atuação frente a situações de abuso e violência sexual infantil.

Desse modo, Figueiró (2014) ressalta que, sem formação adequada, o professor tende a reproduzir silenciamentos, inseguranças ou abordagens superficiais, distanciadas de uma perspectiva educativa e emancipatória. Esse cenário contribui para a manutenção de práticas descontextualizadas e para o enfraquecimento do papel da escola como espaço de proteção e promoção de direitos.

Além disso, Freitas (2020) chama atenção para as tensões e contradições presentes nos documentos curriculares contemporâneos, como a BNCC, no que se refere às questões de gênero e sexualidade. Embora esses documentos reconheçam a importância de uma formação integral, sua interpretação e operacionalização no cotidiano escolar ficam, muitas vezes, a cargo dos professores, que nem sempre dispõem de formação ou de apoio institucional para lidar com tais demandas. Esse contexto reforça a necessidade de iniciativas formativas e de materiais pedagógicos que

auxiliem os docentes na compreensão e aplicação das orientações curriculares de maneira crítica e contextualizada.

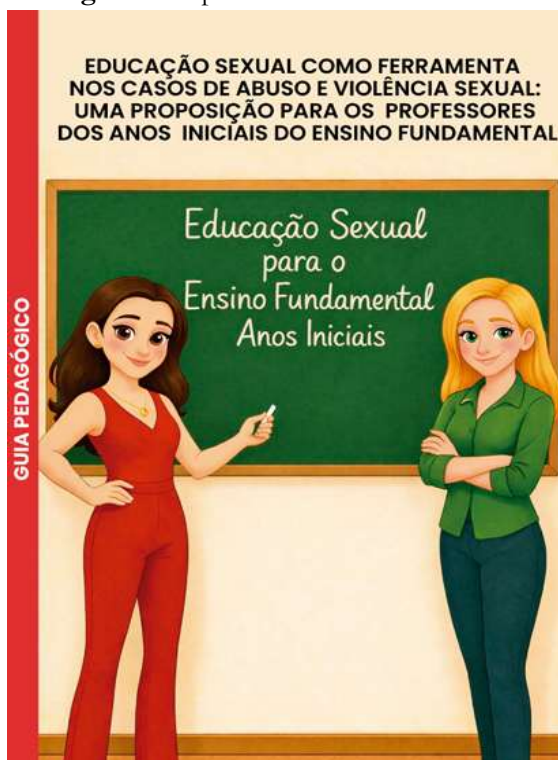
Diante desse cenário, torna-se evidente a urgência de iniciativas que promovam a formação docente e disponibilizem materiais pedagógicos estruturados, capazes de auxiliar os professores no enfrentamento dos desafios da ES na prática escolar. Tais iniciativas devem estar fundamentadas em princípios éticos, críticos e comprometidos com a proteção integral e com os direitos das crianças, reafirmando o papel da escola como espaço de cuidado, prevenção e formação cidadã. Ao investir em práticas educativas que abordem a sexualidade de forma contínua, reflexiva e contextualizada, a escola contribui para a construção de ambientes mais seguros, acolhedores e comprometidos com a dignidade da infância.

#### **4. Descrição do Produto Educacional**

Segundo Bertulani e Guedes (2024) “os produtos educacionais são essenciais em programas de profissionais em educação, pois desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aplicação do conhecimento prático e aplicado adquirido pelos mestrandos durante o curso”. As autoras ainda afirmam que “os produtos educacionais não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também têm um impacto significativo na qualidade da educação e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

Nesse contexto, o PE desenvolvido no âmbito desta pesquisa por meio do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN consistiu em um Guia Pedagógico intitulado *Educação Sexual como ferramenta nos casos de abuso e violência sexual: uma proposição para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Trata-se de um material concebido como recurso de apoio à prática docente, com a finalidade de subsidiar os professores na abordagem da ES de forma intencional, segura e fundamentada, considerando as especificidades da infância e a proteção no combate a práticas de abuso e violência sexual contra a criança. O Guia é apresentado pelas autoras que foram transformadas em personagens gráficos e que a cada página interagem com o leitor.

Figura 1: Capa do Produto Educacional.



Fonte: Acervo da Pesquisa

A elaboração do Guia partiu da compreensão de que a ES, quando abordada sob uma perspectiva crítica, reflexiva e emancipatória, constitui-se como elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e para a prevenção de situações de abuso e violência sexual infantil. Nesse sentido, o material buscou instrumentalizar os docentes, oferecendo-lhes respaldo teórico e orientações práticas que favoreçam maior segurança conceitual e metodológica na condução de atividades em sala de aula, bem como a reflexão sobre os Saberes Docentes de Tardif (2014) e os saberes inerentes à ES de Figueiró (2018) mobilizados nesse processo.

O Guia Pedagógico foi organizado de maneira didática, lúdica e sequencial, priorizando a clareza conceitual e a aplicabilidade prática. Sua estrutura contempla elementos que orientam o uso do material e favorecem a aproximação do professor com a temática levando a reflexão dos saberes mobilizados a cada atividade. Inicialmente, apresenta capa e sumário, que facilitam a navegação e a organização das propostas. Em seguida, inclui uma introdução em formato de Carta ao Professor, na qual são explicitados os objetivos do Guia, sua intencionalidade pedagógica e a relevância da ES no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na sequência, o material propõe um momento de reflexão inicial voltado ao levantamento do conhecimento prévio dos docentes acerca da Educação Sexual, reconhecendo a importância desses saberes como ponto de partida para a construção de novas práticas pedagógicas. Há, ainda, um espaço destinado à problematização da ES enquanto estratégia de prevenção ao abuso e à

violência sexual infantil, reforçando o papel da escola e do professor na promoção de um ambiente educativo, protetivo e formativo.

O núcleo do Guia é composto por dez atividades pedagógicas, com livros paradidáticos e músicas, planejadas para serem desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cada atividade é apresentada com objetivos específicos, descrição detalhada dos procedimentos e orientações práticas para sua aplicação, de modo a facilitar sua utilização pelo professor. Ao final de cada proposta, há um quadro reflexivo que aborda os Saberes Docentes, buscando as possibilidades de diálogo entre os pressupostos da Educação Sexual Emancipatória de Figueiró (2018) e os Saberes Docentes de Tardif (2014) favorecendo a articulação entre teoria e prática.

A opção por um conjunto de dez atividades justifica-se pela intenção de oferecer um repertório diversificado, flexível e passível de adaptação, pois cada atividade apresenta um nível de indicação (faixa etária de 6 a 10 anos). As propostas apresentam caráter lúdico e objetivo, buscando promover a participação das crianças e a construção de um espaço de diálogo seguro, ao mesmo tempo em que fortalecem a atuação pedagógica do professor. O Guia encerra-se com considerações finais que retomam os principais aspectos discutidos e reforçam a necessidade de continuidade do trabalho com a temática da ES no contexto escolar.

Dessa forma, o PE configura-se como um instrumento formativo e pedagógico, voltado à qualificação da prática docente e ao enfrentamento de situações de vulnerabilidade infantil, reafirmando a Educação Sexual como componente essencial no processo educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **5. Implementação do Guia Pedagógico**

Segundo Leite (2019) é importante que os materiais educativos sejam elaborados e analisados a partir de um processo coletivo, no qual sejam consideradas as especificidades, necessidades e características do público a que se destinam, de modo a assegurar maior pertinência pedagógica e efetividade no contexto de aplicação.

Desse modo, para além de sua elaboração, o Guia Pedagógico foi implementado no âmbito de uma formação continuada destinada aos professores participantes da pesquisa, configurando-se como um espaço formativo que extrapolou a simples apresentação do material. Esse processo possibilitou a construção de reflexões coletivas e o aprofundamento de discussões acerca da relevância da ES nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como sobre as potencialidades do Guia Pedagógico enquanto recurso de apoio à prática docente, envolvendo os participantes que representaram cada etapa desse nível de ensino como segue na tabela abaixo:

Tabela 1: Participantes da pesquisa

Série de atuação Ensino Fundamental Anos Iniciais	Quantidade de Professores Participantes da Pesquisa
1º ANO	2
2º ANO	2
3º ANO	2
4º ANO	1
5º ANO	3

Fonte: Acervo da Pesquisa

O percurso metodológico da implementação foi organizado em quatro etapas articuladas entre si, planejadas de modo a favorecer uma aproximação progressiva com o objeto de estudo. Na etapa inicial, realizou-se uma sondagem diagnóstica junto aos professores atuantes nos Anos Iniciais, com a finalidade de compreender suas concepções, percepções e experiências relacionadas à ES nesse nível de ensino. Esse diagnóstico revelou-se essencial para o delineamento do PE, ao permitir a identificação de fragilidades, demandas formativas e possibilidades existentes no contexto investigado. A partir dessa análise, o Guia foi estruturado de forma a responder às lacunas evidenciadas, oferecendo subsídios teóricos e práticos que favorecessem a abordagem da temática no ambiente escolar.

A segunda etapa consistiu em um encontro on-line com todos os participantes, concebido como um espaço de diálogo e reflexão coletiva. Nesse momento, foram debatidos os avanços e os retrocessos da ES no cenário brasileiro, bem como os Saberes Docentes e os saberes específicos relacionados à Educação Sexual necessários à atuação em sala de aula. O encontro possibilitou a socialização de experiências e a problematização de práticas, contribuindo para a construção de um olhar crítico e fundamentado sobre a temática.

Na terceira etapa, realizou-se um encontro presencial com os professores, organizado em pequenos grupos durante o período da hora-atividade. As discussões centraram-se no currículo e na legislação educacional, possibilitando aos docentes reconhecerem, a partir das orientações curriculares vigentes, as possibilidades de inserção da ES ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse espaço, evidenciou-se a importância do trabalho transversal, conforme indicado pelos PCNs, incentivando a reflexão sobre a articulação da temática com diferentes áreas do conhecimento.

A quarta e última etapa correspondeu à efetiva implementação do Produto Educacional junto aos professores dos Anos Iniciais. Esse momento representou a concretização da pesquisa em uma proposta pedagógica aplicada, voltada a subsidiar a prática docente na abordagem da ES de forma reflexiva, lúdica e emancipatória, integrada ao processo formativo dos estudantes. A vivência do Guia permitiu aos professores reconhecer suas contribuições para o fortalecimento da

prática pedagógica e para a construção de estratégias educativas comprometidas com a proteção e o desenvolvimento integral das crianças.

## 6. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, cujo objetivo foi descrever o desenvolvimento de um PE e discutir suas contribuições para a prática docente no contexto da ES nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, percepções e interpretações atribuídas pelos professores às experiências formativas vivenciadas, bem como aos efeitos do Guia Pedagógico em sua prática profissional.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva tem como finalidade “descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, permitindo ao pesquisador observar, registrar, analisar e interpretar os fatos sem interferir diretamente neles. Nessa perspectiva, o estudo buscou descrever o processo de elaboração e implementação do Guia Pedagógico, bem como as contribuições percebidas pelos docentes participantes, sem a pretensão de generalização dos resultados, mas com foco na compreensão aprofundada do contexto investigado.

A pesquisa qualitativa descritiva, conforme discutido por Sandelowski (2000), possibilita a produção de descrições abrangentes e fiéis aos dados empíricos, priorizando a apresentação dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes. Segundo a autora, esse tipo de estudo é especialmente indicado quando se busca compreender experiências e práticas em contextos específicos, sem recorrer a níveis elevados de abstração teórica, o que se alinha aos objetivos desta investigação.

O campo empírico da pesquisa constituiu-se por professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, participantes de um processo de formação continuada no qual foi implementado o PE. A produção dos dados ocorreu ao longo de quatro etapas interdependentes: sondagem diagnóstica inicial, encontros formativos on-line e presenciais, e a implementação do Guia Pedagógico. Esses momentos possibilitaram o levantamento de percepções, concepções e reflexões dos docentes acerca da ES e de sua prática pedagógica.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram instrumentos de caráter diagnóstico e formativo, bem como registros expressados pelos participantes decorrentes dos encontros e das discussões realizadas durante a formação continuada. Os dados produzidos foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar recorrências, sentidos e contribuições atribuídas pelos professores ao uso do Guia Pedagógico na abordagem da Educação Sexual nos Anos Iniciais.

A discussão dos dados foi conduzida de maneira descritiva e interpretativa, respeitando os princípios éticos da pesquisa em Educação. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e tiveram sua identidade preservada, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade das informações. Para isso, foi aplicada a codificação e os professores participantes da pesquisa foram identificados por meio de códigos alfanuméricos, variando de P01 a P10. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender, de maneira contextualizada, as contribuições do PE para a prática docente, reafirmando a pertinência da pesquisa qualitativa descritiva para investigações no campo educacional.

## 7. Resultados e Discussão

Os resultados decorrentes da elaboração e implementação do PE evidenciam contribuições significativas para a prática docente dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere à abordagem da ES como estratégia pedagógica voltada à prevenção do abuso e da violência sexual infantil. A análise dos relatos docentes demonstra que o Guia Pedagógico foi reconhecido como um recurso mediador entre os saberes teóricos e a prática cotidiana, favorecendo a aproximação da temática à realidade escolar e rompendo com concepções que a restringiam a abordagens pontuais, improvisadas ou distantes das experiências vivenciadas pelos estudantes.

Esse reconhecimento do Guia como instrumento mediador revela sua potencialidade enquanto PE aplicado, cuja função extrapola o fornecimento de atividades prontas, assumindo papel formativo no processo de ressignificação da prática docente. Nesse sentido, os dados indicam que a ES passa a ser compreendida não como um conteúdo isolado, mas como dimensão transversal do processo educativo, integrada ao currículo e à formação integral das crianças. Tal compreensão está alinhada à perspectiva defendida por Figueiró (2014), ao destacar que a ES, quando inserida de forma intencional e planejada, contribui para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento humano e com a proteção da infância.

Durante o processo de implementação, os professores destacaram de forma recorrente a relevância do material como facilitador do diálogo em sala de aula. A fala da participante P05, ao afirmar que “os livros aproximam os alunos do tema de uma forma leve”, evidencia a percepção de que a mediação por meio da literatura infantil e de recursos simbólicos constitui estratégia potente para introduzir temáticas sensíveis, como sexualidade, abuso e violência sexual, de maneira significativa e acolhedora. Essa leveza não se confunde com superficialidade, mas está associada à linguagem lúdica, metafórica e contextualizada presente nas propostas do Guia, permitindo o tratamento de conteúdos complexos sem gerar constrangimentos ou resistências excessivas.

Tal aspecto dialoga diretamente com Figueiró (2018), ao afirmar que a ES deve ocorrer em ambientes pedagógicos pautados pelo respeito, pela escuta e pelo acolhimento, nos quais os materiais didáticos desempenham papel central na mediação das interações e na construção de vínculos afetivos seguros. A utilização de narrativas, imagens e situações simbólicas favorece a expressão das crianças, respeitando seus tempos, suas linguagens e suas formas próprias de compreender o mundo.

Nessa perspectiva, Louro (2007) ressalta que discutir sexualidade na escola exige o uso de linguagens mediadoras que possibilitem o diálogo e a reflexão crítica, reconhecendo o corpo, o afeto e a identidade como dimensões constitutivas da experiência humana. O Guia Pedagógico, ao articular propostas didáticas acessíveis e contextualizadas, assume, portanto, um papel central na mediação entre o conhecimento sistematizado e as vivências das crianças, contribuindo para a construção de sentidos sobre o corpo e as relações de cuidado.

A afirmação da participante P07, ao mencionar que “o material ajuda a puxar conversa sem forçar o assunto”, reforça a ideia de que o Guia possibilita a criação de situações pedagógicas espontâneas, nas quais o diálogo emerge de forma natural, respeitando o ritmo, a curiosidade e o interesse dos alunos. Esse dado revela um deslocamento importante na postura docente: a ES deixa de ser vista como um tema que precisa ser imposto ou rigidamente controlado e passa a ser compreendida como uma construção dialógica, mediada pela escuta e pela observação das manifestações infantis.

Esse aspecto encontra respaldo em Souza (2021), que defende práticas comunicativas em Educação Sexual pautadas no diálogo, nas quais o professor assume o papel de mediador do conhecimento, e não de transmissor de verdades ou valores moralizantes. Ao favorecer um ambiente de confiança, o Guia contribui para a redução das resistências tanto dos estudantes quanto dos próprios docentes, criando condições para que o tema seja abordado de forma ética e respeitosa.

A linguagem acessível e adequada ao público infantil foi outro aspecto amplamente destacado pelos professores. As falas de P05 “iniciar com livros em uma linguagem dos alunos facilita para nós essa abordagem” e de P07 “fica mais fácil quando o material fala na mesma ‘língua’ que os alunos”, evidenciam que a proposta pedagógica do Guia não se limita ao conteúdo abordado, mas valoriza a forma como a ES é apresentada. O caráter lúdico, simbólico e empático das atividades favorece o engajamento e a compreensão dos estudantes, corroborando a defesa de Figueiró (2014) de que uma Educação Sexual de base emancipatória deve considerar os repertórios culturais, linguísticos e afetivos das crianças.

Um aspecto de destaque nos relatos refere-se à dimensão reflexiva do PE para os próprios docentes. A fala da participante P10 “a linguagem acessível ajuda a quebrar resistências, inclusive a

nossa como professor”, indica que o Guia contribuiu para o enfrentamento de barreiras internas, inseguranças e receios historicamente associados à abordagem da Educação Sexual. Esse movimento revela que o Produto Educacional não atua apenas no plano metodológico, mas também no plano subjetivo da docência, favorecendo processos de autocrítica e ressignificação das concepções docentes.

Esse processo está alinhado às perspectivas de Figueiró (2018), que aponta a necessidade de o professor refletir criticamente sobre seus valores, tabus e concepções, construindo uma atuação fundamentada e desvinculada de princípios morais ou religiosos que possam limitar o trabalho pedagógico. A reflexão docente, nesse contexto, emerge como condição indispensável para a efetivação de práticas educativas comprometidas com os direitos das crianças.

Os relatos também evidenciam a validação do Guia enquanto proposta viável e coerente com a realidade escolar. As falas da P02 “essas atividades são apropriadas sim” e da P05 “percebo que o que foi proposto é viável e faz sentido na sala de aula”, demonstram o reconhecimento do material como exequível no cotidiano docente. A simplicidade aliada à intencionalidade pedagógica foi apontada como diferencial positivo, conforme destaca a P02 ao afirmar que “as atividades são simples e ao mesmo tempo importantes”.

Essa percepção dialoga com Souza (2021), ao enfatizar que a implementação da ES deve ocorrer de forma estratégica, respeitando o contexto escolar, fortalecendo o diálogo com a comunidade e planejando ações pedagógicas possíveis e sustentáveis. A viabilidade do Guia evidencia sua adequação às condições reais de trabalho docente, evitando propostas excessivamente complexas ou distantes da rotina escolar.

Os dados analisados indicam que o Guia Pedagógico atuou como mediador efetivo entre teoria e prática, favorecendo a inserção da ES no cotidiano escolar de maneira integrada ao currículo. As falas dos professores revelam que o material contribuiu para reduzir incertezas, ampliar repertórios pedagógicos e fortalecer o engajamento docente diante de uma temática historicamente marcada pelo silêncio e pela insegurança. A afirmação da P02 “agora todos temos condições de iniciar uma aula sobre sexualidade”, traduz a percepção de que o Guia oferece subsídios concretos para o início da abordagem em sala de aula, aspecto central para a superação da omissão do tema.

O fortalecimento da confiança docente é reiterado na fala da P05 “percebo que o Guia me dá confiança para puxar o assunto com os alunos”, indicando a superação do medo e da hesitação inicial. Louro (2007) discute que a sexualidade no espaço escolar frequentemente desperta resistências decorrentes de concepções moralizantes e lacunas formativas. A implementação do Produto Educacional evidencia, portanto, um movimento de ressignificação da prática docente, no

qual a Educação Sexual passa a ser reconhecida como componente legítimo do trabalho pedagógico.

As falas das participantes P07 e P09 reforçam essa mudança de percepção, ao indicarem que o tema deixa de ser visto como distante ou inviável e passa a ser compreendido como possível e pertinente à prática cotidiana. Esse processo de reconstrução de sentidos relaciona-se à compreensão da docência como prática reflexiva, conforme Pimenta (2012), que concebe o professor como sujeito autor de sua prática, em constante movimento de reflexão e ação.

Outro aspecto relevante refere-se à flexibilidade e à possibilidade de adaptação do Guia às diferentes realidades escolares. A fala da P04 “com os exemplos do Guia, vejo que dá pra adaptar à realidade da turma”, evidencia o reconhecimento da autonomia pedagógica do professor, princípio valorizado por Figueiró (2018) e Souza (2021), ao defenderem práticas de ES sensíveis aos contextos socioculturais e às experiências dos alunos.

Por fim, os relatos das participantes P09, P03 e P08 apontam para o potencial motivador da temática da sexualidade quando abordada de forma adequada, respeitosa e contextualizada. A curiosidade dos estudantes emerge como elemento propulsor do diálogo e da aprendizagem, conforme destaca Figueiró (2014), ao afirmar que o interesse das crianças indica possibilidades de aprendizagens emancipatórias baseadas na reflexão crítica e na valorização das experiências de vida. Ao aproximar o conteúdo da realidade da comunidade escolar, o Guia fortalece a integração entre teoria e prática, conforme discutido por Pimenta (2012), reafirmando a prática pedagógica como espaço de construção de saberes éticos, críticos e comprometidos com a formação integral.

Diante dos resultados apresentados, considera-se que o PE cumpre seu papel enquanto instrumento pedagógico e formativo, oferecendo proposições práticas aplicáveis à ES nos Anos Iniciais, comprometidas com a prevenção do abuso e da violência sexual infantil, com o respeito às diferenças e com a promoção de uma cultura de cuidado, proteção e diálogo no contexto escolar.

## **8. Considerações Finais**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições de um Guia Pedagógico em ES para a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de sua elaboração e implementação no contexto de um processo de formação continuada. Os resultados obtidos permitem afirmar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, evidenciando o potencial do Produto Educacional como instrumento formativo e pedagógico para o enfrentamento de uma temática historicamente marcada por silenciamentos, inseguranças e lacunas na formação docente no contexto escolar.

A elaboração do Guia Pedagógico mostrou-se coerente com as demandas identificadas na etapa diagnóstica da pesquisa, ao considerar as necessidades, fragilidades e potencialidades do contexto investigado. A escuta dos professores e a análise das concepções iniciais acerca da ES possibilitaram a construção de um material alinhado à realidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e as condições concretas de trabalho docente. Sua organização didática, aliada a uma linguagem acessível e a propostas pedagógicas de caráter lúdico e intencional, favoreceu a aproximação da Educação Sexual ao cotidiano escolar, possibilitando sua inserção de forma ética, planejada e contextualizada.

O material revelou-se flexível e passível de adaptação às diferentes realidades das turmas, aspecto essencial para sua aplicabilidade em contextos escolares diversos. Essa característica reforça a compreensão do Guia não como um roteiro fechado, mas como um instrumento de apoio à prática docente, capaz de subsidiar o planejamento e a mediação pedagógica, respeitando a autonomia do professor e as particularidades de cada grupo de estudantes.

A implementação do PE, realizada no âmbito da formação, contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento da prática docente. Os relatos dos professores evidenciaram a ampliação da segurança, da confiança e do repertório pedagógico para abordar a ES em sala de aula. Observou-se um movimento de ressignificação das concepções docentes, no qual a temática passou a ser compreendida como componente legítimo do processo educativo, integrado ao currículo e à formação integral dos estudantes, superando visões que a associavam à inadequação ou à excepcionalidade.

Os resultados também indicam que o Guia Pedagógico favoreceu a construção de ambientes de diálogo, escuta e acolhimento, considerados fundamentais para a prevenção do abuso e da violência sexual infantil. Ao possibilitar a mediação por meio de linguagens lúdicas, simbólicas e acessíveis, o material contribuiu para o engajamento dos estudantes e para a criação de espaços seguros de aprendizagem, nos quais a sexualidade pôde ser abordada de forma respeitosa, significativa e compatível com a faixa etária.

Além disso, a pesquisa evidencia a relevância da formação continuada como espaço de reflexão coletiva e de fortalecimento dos saberes docentes. A articulação entre o PE e os momentos formativos possibilitou aos professores refletirem sobre suas próprias concepções, inseguranças e práticas, favorecendo uma postura mais consciente e fundamentada frente à Educação Sexual e às situações de vulnerabilidade que podem emergir no contexto escolar.

Dessa forma, conclui-se que o Produto Educacional desenvolvido cumpre sua função enquanto proposta aplicada, ao articular teoria e prática e responder às lacunas formativas identificadas na atuação docente. Ao oferecer subsídios teórico-metodológicos e propostas pedagógicas viáveis, o Guia contribui para o fortalecimento do papel da escola como espaço de

proteção, cuidado e promoção de direitos. Espera-se que este estudo possa incentivar a ampliação de práticas educativas comprometidas com a ES nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como inspirar novas iniciativas de formação docente e produção de materiais pedagógicos que reafirmem o compromisso da educação com a dignidade, a proteção e os direitos das crianças.

## Referências

- ALTMANN, Helena. Educação sexual: desafios e possibilidades. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 207–225, 2015.
- BERTULANI, L. S.; GUEDES, S. G. A relevância dos produtos educacionais nos programas profissionais: recursos didáticos no contexto da educação especial. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 48–57, 2024.
- CARMINATTI, Rafaela. Educação sexual nos Anos Iniciais: “O que vamos dizer às crianças?”. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1061–1078, 2024.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: saberes essenciais para quem educa**. São Paulo: Cortez, 2018.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Gênero, sexualidade e educação básica no Brasil: tensões e contradições da BNCC**. São Paulo: Cortez, 2020.
- GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T. Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 6, n. 11, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Campo Aberto**, Espírito Santo, v. 38, n. 2, p. 185–198, 2019.
- LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O saber pedagógico e a atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

SOUZA, A. P.; MILANI, D. R. C. O uso de oficinas como estratégia de formação em Educação Sexual para educadores. In: BORTOLOZZI, A. C. et al. (org.). *Questões sobre sexualidade e educação sexual: novos paradigmas e horizontes*. 1. ed. Bauru: Gradus Editora, 2021. p. 223–231.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VITOR, M.; MAISTRO, V. I. A.; ZÔMPERO, A. F. Educação para a sexualidade e formação inicial docente: uma investigação nos currículos de licenciatura em ciências biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 282–305, 2020.